

A PERIGOSA AVENTURA DE ESCREVER: A GOTA D'ÁGUA¹

Bruna CHAGAS²

Jimi AISLAN³

Faculdade Martha Falcão, Manaus, AM

RESUMO

A crônica “A gota d’água” foi produzida para veiculação em um jornal laboratório do curso de Comunicação Social da Faculdade Martha Falcão. E o assunto falta d’água surgiu como forma de registrar o que está acontecendo em alguns bairros da cidade de Manaus. A ideia de utilizar a saga Star Wars no texto surgiu devido à importância desse clássico do cinema a respeito da água e do poder como fonte de vida. Um forte questionamento quanto ao abandono na distribuição de água tornou a crônica provocativa. Por isso a linguagem irônica predomina no texto mexendo com imaginário do leitor.

PALAVRAS-CHAVE: água; star wars; abandono; crônica.

1 INTRODUÇÃO

A crônica é um gênero jornalístico que geralmente proporciona liberdade para a expressão do pensamento do autor. É o gênero ideal para discutir assuntos delicados e questionadores como é o caso de “A gota d’água” que trata da falta de água em alguns bairros em Manaus e do descaso das autoridades para solucionar o problema.

Jorge de Sá (1997) define a crônica como sendo um gênero híbrido que oscila entre a literatura e o jornalismo, resultado da visão pessoal, particular e subjetiva do cronista perante um fato qualquer e que muitas vezes fundamenta-se em notícias jornalísticas, podendo contribuir para a compreensão crítica das informações. É assim que “A gota d’água” situa o leitor em reflexão para os acontecimentos relacionados à falta de água.

2 OBJETIVO

O objetivo da crônica é estabelecer uma discussão sobre a falta d’água e o descaso através dos responsáveis pela distribuição da mesma. A linguagem irônica relacionada à aventura

¹ Trabalho submetido ao XIX Prêmio Expocom 2012, na Categoria de Jornalismo modalidade de produção em jornalismo Opinativo..

² Aluna líder do grupo e estudante do 5º. Semestre do Curso de Jornalismo email: brunachagas@folha.com.br.

³ Professor Orientador do Curso de Jornalismo, email:jimiaislan@hotmail.com.

do filme Star Wars se justifica pela necessidade de sacudir o senso comum e causar a sensação de estranhamento no leitor.

A proximidade da linguagem com a trilogia cinematográfica foi utilizada como ponte linguística entre o tema e os acadêmicos, uma vez que a faixa etária na instituição gira em média dos 25 anos e a maioria dos alunos já terem assistido o filme do George Lucas.

3 JUSTIFICATIVA

A realização deste trabalho pretende agregar ao leitor reflexão crítica sobre a falta de água em Manaus e deste modo, a utilização do gênero se faz imprescindível. A liberdade da crônica ajuda a pensar no tema de forma menos complexa.

A linguagem irônica e a analogia ao clássico do cinema Star Wars com a problemática da água, se dá na inovação, no que diz respeito ao assunto fonte de poder e a não utilização completa dele, como está escrito na crônica, Vader sem esse poder não seria o vilão de todos os tempos. É o que acontece na capital amazonense quando mesmo possuindo uma região hidrográfica bastante rica, não consegue saciar a sede de toda a população.

A ironia difere do sarcasmo porque, neste a ideia não é apenas sugerida sutilmente e sim apresentada na forma de alusões diretas e cortantes. A ironia parece respeitar o próximo, tem qualquer coisa de construtivo. (RABAÇA, 2001, p. 399).

A comparação com Manaus e a cidade fictícia da saga de George Lucas é apresentada pela tentativa de igualar o problema enfrentado pelos habitantes de Tatoonie, que seria a pouca quantidade de água disponível e acomodação com a situação.

Forma de expressão do jornalista/escritor, a crônica tem por objetivo transmitir ao leitor seu juízo sobre fatos, ideias e estados psicológicos pessoais e coletivos. A atividade dos cronistas vai estabelecer a fronteira entre a logografia – registro de fatos mesclados com lendas e mitos. (MELO, 2010, p.105).

Através dessa publicação há uma integração da vida das pessoas e na da autora em relação ao que se passa na cidade de Manaus, desta forma a crônica “A gota d’água” é capaz de elevar os leitores com um déficit de desinteresse por assuntos como este. A cronista ao expor as suas pesquisas e opiniões desta maneira, valoriza e incentiva a

publicação de outras produções nos campos científicos e práticos da sua área específica que é jornalismo opinativo.

Em termos de contextualização, Manaus conta hoje com quase dois milhões de habitantes, pelo censo de 2010, sendo que quase 30% sofrem problemas com a falta de água potável em casa. Na zona leste da cidade, região que engloba os bairros do Coroado, Coroado II, Grande Vitória, Jorge Teixeira, Nova Vitória, Novo Reino, Nova Floresta, Tancredo Neves, São José e Zumbi, a falta de água é matéria explorada todos os dias nos programas sensacionalistas da televisão local.

O programa desenvolvido pelo governo e que custou 300 milhões de reais aos cofres, o PROAMA, completou um ano após o término das obras sem estar funcionando.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Compreendendo a importância da base teórica para a elaboração de um produto como crônica, foram aplicados nesse trabalho conceitos de José Marque de Melo e Jorge de Sá. Melo é conhecido por suas obras esclarecedoras nas áreas de Jornalismo Opinativo, e Sá específico, a crônica. Estes foram os principais teóricos pesquisados.

A escolha do tema partiu de um desejo irreprimível em discutir o que está acontecendo em alguns cantos da cidade de Manaus que é a falta d'água, de modo provocativo e diferente. A ideia de usar a expressão “a gota d'água” no título traduz a perda de paciência com a situação.

O início do texto que parafraseia a famosa introdução de Star Wars, partiu do interesse em lembrar que Manaus, a região norte que é conhecida pelo sul e sudeste, como o lugar mais distante do Brasil e serviu de gancho para o texto seguir numa linha de raciocínio parecido, mantendo a leveza, o bom humor e um leve tom de ironia.

A escolha pelo clichê “falta d'água” não deixa de se apresentar como uma ironia em relação à hipocrisia que persiste sobre a discussão de temas relacionados à água e ainda, sendo Manaus, a capital que tem às margens grandes rios, não conseguir atender a toda população.

As informações disponíveis no texto enfatizam e comprovam que a crônica também traz fatos e acontecimentos da realidade. Segundo Maria Helena Ferrari e Muniz Sodré, a crônica é um meio-termo entre jornalismo e a literatura: “do primeiro, aproveita o interesse pela atualidade informativa, da segunda imita o projeto de ultrapassar os simples fatos”.

A citação de Darwin foi para mostrar que em alguns bairros da cidade de Manaus, não é o mais forte que sobrevive, nem o mais inteligente, mas o que melhor se adapta às mudanças, pois a população se incomoda com a situação, mas já parece adaptada, de tanto que isso se tornou comum.

Por fim, a utilização da pergunta no final do texto foi justamente para provocar o leitor sobre a questão da água. Muito falada e pouco debatida realmente. E de fato não existe uma preocupação para solucionar o problema.

Portanto, nada mais justo do que tratar do assunto mais comentado dos últimos tempos, com uma analogia a um dos filmes mais importantes da história do cinema, que também já foi debatido e que agora está em uma perspectiva diferente.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O produto trata-se de uma crônica jornalística. Apresenta uma linha do jornalismo opinativo baseada na necessidade de informações específicas do campo acadêmico, dando-lhes um “*feedback*” e abrindo espaço para interação.

Como escreveu José Marques de Melo, a crônica moderna gira permanentemente em torno da atualidade, captando com argúcia e sensibilidade o dinamismo da notícia que permeia toda a produção jornalística.

O jornalismo brasileiro já nasceu com essa dicotomia. De um lado, o pioneirismo de Hipólito da Costa, no Correio Braziliense, encapava a opinião e, mesmo sendo impresso do outro lado do atlântico, debatia a vida política e os destinos da colônia portuguesa. (MELO, 2010, p. 96).

A produção do texto foi desenvolvida a partir das notícias veiculadas e o forte descontentamento no que diz respeito ao abandono do poder público e privado na problemática da água na capital amazonense. O objeto da análise deste trabalho é a compreensão do texto em si para reflexões e levantamento de questões para este problema enfrentado pelos manauaras.

Das possibilidades jornalísticas, a crônica é a que melhor permitiu expor um tema delicado e que começou a ser utilizado como base eleitoral ainda em ano que antecede o sufrágio. A ironia nos trocadilhos e a linguagem com expressões intertextuais com o filme

Star Wars, trazem leveza ao texto e permitem ao leitor identificar nessas formas uma indignação pelo descaso da falta de água encanada em muitas residências.

No título, foi utilizada uma expressão nacionalmente conhecida que é “a gota d’água”, que sintetiza o adágio popular estar por uma gota de água para transbordar o vasilhame. Num conceito de texto cíclico, finaliza-se a crônica, amarrando essa ideia com a expressão do vilão da trilogia Star Wars.

No filme, Darth Vader afirma ao personagem Skywalker que “sua falta de fé é perturbadora”. Por isso o trocadilho com a falta de fé na política ser perturbadora e estar por apenas uma gota de água para transbordar. Até porque, pelas redes sociais, verifica-se que há muitos movimentos contra corrupção e esse sentimento de revolta frente as más administrações públicas estão próximas a um colapso.

6 CONSIDERAÇÕES

Escrever uma crônica é um ato de fé e desafio por vários motivos. Primeiro porque exercer jornalismo opinativo no Brasil é uma retomada de grandes nomes desse gênero tipicamente brasileiro. E não são apenas nomes do passado da nossa imprensa como Rui Barbosa e Euclides da Cunha, mas, sobretudo, nomes atuais como Carlos Heitor Coni, Luis Fernando Veríssimo e Arnaldo Jabor.

Um segundo ponto de dificuldade se deve ao fato de o curso de jornalismo focar muito a questão objetiva das composições jornalísticas. Foi lendo sobre gênero opinativo e por ser admiradora de crônicas e literatura em geral que desenvolvi o gosto por escrever de forma opinativa, inclusive arriscando algumas críticas cinematográficas.

Um terceiro ponto foi a questão da adequação linguística, que apesar de permitir uma liberdade de criação, tem que buscar um aspecto de convencimento do leitor e ajuda-lo a desenvolver a criticidade para o assunto. Essa, confesso, foi a parte mais árdua, sobretudo na colocação das ironias e trocadilhos.

Apesar das dificuldades apontadas, creio que o texto conseguiu sintetizar os preceitos do jornalismo opinativo, utilizando a crônica de crítica social como uma forma leve de fazer a informação circular.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MELO, José Marques de. **Gêneros Jornalístico no Brasil**. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2010.

_____. **Jornalismo Opinativo**. Campos do Jordão: Editora Mantiqueira, 2003.

RABAÇA, Carlos Alberto. **Dicionário de Comunicação**. Rio de Janeiro: editora Elsevier, 2001.

SÁ, José de. **A Crônica**. São Paulo: Editora Ática, 2008.